

Resiliência climática da pesca – Existe risco de colapso dos recursos pesqueiros da ecorregião marinha da Plataforma Continental do Norte do Brasil?

Relatório da Sessão 2
COP30 – Conferência das Nações Unidas
sobre Alterações Climáticas 20 de novembro de 2025 | Belém, Brasil



COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025



Recapitulação

A sessão foi uma continuação da sessão do dia anterior intitulada *Impacto da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) na biodiversidade do complexo ecológico marinho da plataforma continental do norte do Brasil e implicações das alterações climáticas*

Foi estabelecida uma ligação clara entre os altos níveis de **pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU)** e o estado de todos os taxons explorados. A Sessão 1 terminou com um convite para a Sessão 2, com foco na **resiliência climática da pesca na ecorregião marítima do norte do Brasil e da Guiana**, com ênfase especial nas **populações de pargo vermelho do sul e Sciaenidae**.

Foi apresentada uma visão geral das pescarias da região, destacando a **interligação dos recursos pesqueiros em todo** o Escudo Guianês, que abrange quatro nações.



Resumo geral da sessão

Conservação de espécies marinhas na Guiana Francesa

O **ecossistema marinho das Guianas**, parte da grande ecorregião marinha das Guianas do Norte e do ecossistema da plataforma continental do Norte do Brasil, constitui um sistema de biodiversidade excepcional. As regiões possuem **habitats críticos para pescarias historicamente importantes e fontes de proteína e renda para as populações costeiras locais**. Esses sistemas estão cada vez mais ameaçados por muitos **fatores relacionados às alterações climáticas**.

Essas áreas de pesca multinacionais (Guiana, Suriname, Guiana Francesa e os estados do Amapá e Pará, no Brasil) sustentam importantes pescarias, duas das quais são de importância econômica incomum: o **pargo vermelho do sul** (*Lutjanus purpureus*) e o **acoupa** (*Cynoscion acoupa*). Estas duas espécies estão sujeitas a **pressões de pesca crescentes**, incluindo a pesca **ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU)**, o que coloca desafios socioeconômicos adicionais em todos os países. Quando se leva em consideração o impacto do aumento dos fatores de stress climático sobre estes recursos, os **efeitos cumulativos** incluem uma extração altamente desequilibrada e uma perda acelerada da pesca e dos recursos ecológicos associados.

Os efeitos das alterações climáticas podem ter um efeito cascata e amplificar os impactos negativos nas populações, aumentando a **vulnerabilidade das populações já sobre pescadas**. O aquecimento dos oceanos, as condições meteorológicas extremas e a acidificação dos oceanos também podem afetar a biologia e a distribuição das espécies, degradar os seus habitats e reduzir a resiliência das suas populações.

Para além do impacto direto da pesca nas espécies-alvo, certas pescarias, nomeadamente a pesca do peixe-fraco-da-Guiana e da sua bexiga natatória «(maw)» com redes de emalhar de deriva, afetam diretamente várias espécies emblemáticas e protegidas da região, incluindo várias espécies de tartarugas marinhas, o golfinho-da-Guiana (*Sotalia guianensis*) e tubarões e raias. Estas práticas de pesca, e especialmente o segmento IUU não regulamentado, enfraquecem os resultados reprodutivos e comprometem a sustentabilidade das pescarias locais e regionais.

Dado o consenso sobre as situações críticas que estas duas espécies enfrentam na região, esta sessão abordou as necessidades imediatas de reforço da cooperação regional para integrar medidas de gestão das pescas para a conservação de áreas críticas e para integrar de forma adaptativa os princípios de resiliência climática na gestão dos recursos marinhos na plataforma continental das Guianas. Também abordou a necessidade de regulamentação do comércio internacional de barbatana de peixe para garantir que seja sustentável e rastreável.



Resumos das apresentações individuais

Segue-se uma breve descrição das apresentações feitas pelos oradores e os principais destaques das suas apresentações.

Pargo vermelho, *Lutjanus purpureus*

Visão geral da avaliação da Lista Vermelha do pargo vermelho do sul, *Lutjanus purpureus*, com consideração dos atributos prioritários para a resiliência climática a longo prazo.



Beatrice Padovani-Ferreira, representando o Grupo Especialista em Pargo, Sargo e Grunho da IUCN, explicou o **processo e as conclusões das avaliações da Lista Vermelha para espécies de peixes comercialmente importantes**, com foco no **Pargo Vermelho do Sul *Lutjanus purpureus* em toda sua distribuição**. O grupo avalia o **estado das espécies** utilizando dados biológicos, pesqueiros e de gestão disponíveis, considerando fatores como a duração da geração e reduções a longo prazo nas estimativas do tamanho das populações para avaliar o risco de conservação.

O **pargo vermelho do sul** é uma **espécie de longa vida e alto valor**, alvo da pesca costeira. Embora possa ser resiliente sob a pesca sustentável, as suas características de ciclo de vida tornam-no **vulnerável à sobrepesca**. Utilizando **dados a nível nacional** (Brasil, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Trinidad, Venezuela, Colômbia), **os tamanhos e declínios populacionais** foram estimados com base na **área de habitat, distribuição dos stocks e pressão da pesca**. Apesar das limitações dos dados, as análises indicam um **declínio populacional geral de cerca de 50%** no passado e também projetado para o futuro, a menos que sejam tomadas medidas, colocando a espécie **perto do limiar da Lista Vermelha da IUCN para a categoria de Espécie em Perigo** (atualmente está classificada como Vulnerável), com risco de agravamento das tendências de pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU). No norte do Brasil, **existem 150 embarcações registadas para a pesca do pargo vermelho, mas, de acordo com relatos, muitas outras operam ilegalmente**.

Modelos de avaliação de estoques do Brasil e da Guiana Francesa sugerem que a espécie está **sobrepescada e excedendo o rendimento máximo sustentável**. Uma grande preocupação é a **captura generalizada de indivíduos menores, muitos antes da primeira maturidade, devido à demanda do mercado por peixes de tamanho adequado para pratos**, o que prejudica a recuperação dos estoques. As flutuações na captura e na captura por unidade de esforço na Guiana Francesa provavelmente refletem a **alta exploração de juvenis devido às demandas do mercado**.

As medidas de gestão propostas e existentes incluem o estabelecimento de um limite mínimo de tamanho adequado ao tamanho de primeira maturação, **a proteção das épocas de desova, a implementação de quotas, a melhoria da fiscalização, a redução da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) e a implementação de uma gestão baseada em áreas, como áreas marinhas protegidas, utilizando os conhecimentos dos pescadores. A proteção espacial é particularmente importante**, dada a conectividade das larvas e as correntes oceânicas regionais, que podem melhorar a recuperação dos stocks além das fronteiras nacionais. As recomendações incluem também um aumento da seletividade das artes de pesca para reduzir a mortalidade dos juvenis.

As alterações climáticas acrescentam incerteza e risco significativos, ao alterarem potencialmente **a distribuição das espécies, o período de desova, o sucesso do recrutamento e a estrutura do ecossistema, e ao aumentarem eventos extremos multifatoriais, como ondas de calor marinhas**. Estas alterações podem reduzir a resiliência natural das espécies e introduzir mais incerteza nas decisões de gestão das pescas.

Beatrice Padovani-Ferreira enfatizou a necessidade de **avançar para uma gestão da pesca resiliente às alterações climáticas que integre as dimensões ecológica, socioeconómica e de governança**. Esta abordagem requer uma tomada de decisão inclusiva, transparente e em várias escalas, uma melhor recolha de dados e uma cooperação regional mais forte.

Em conclusão, num cenário de «negócios como de costume», **é provável que o declínio do pargo vermelho continue, levando potencialmente a uma classificação de ameaça mais elevada na Lista Vermelha da IUCN. A implementação urgente de medidas de conservação e gestão acordadas, o reforço da colaboração regional, a inclusão das partes interessadas (especialmente os pescadores) e o planeamento da resiliência climática são essenciais para evitar uma maior deterioração das populações de pargo vermelho do sul**.

Pescada amarela, *Cynocion acoupa* 2021 – Atualização da avaliação da Lista Vermelha em 2026

Sciaenidae SSG e representação global e perfis de declínio/colapso das populações globais de corvina grande..



Seah Ying Giat (membro do Grupo Especialista em Peixes-Corvina e Peixes-Tambor da IUCN SSC) relata que **as populações globais de peixes-corvina e peixes-tambor estão a sofrer um rápido declínio, impulsionado em grande parte pela intensa exploração para o comércio de barrigas de peixe de alto valor. A procura por bexigas natatórias grandes aumentou drasticamente, transformando várias espécies em commodities de luxo, em vez de recursos alimentares. Essa pressão económica incentivou práticas de pesca insustentáveis, incluindo a captura seletiva de indivíduos maduros, o descarte da carne e redes de comércio ilegal. Muitas pescarias operam com regulamentação limitada, fiscalização fraca e rastreabilidade deficiente, o que agrava ainda mais o colapso populacional. É alarmante que várias espécies apresentem agora distribuições geográficas restritas, baixa resiliência e recrutamento em declínio, o que suscita sérias preocupações quanto à sua viabilidade a longo prazo.**

Apesar do **risco crescente de extinção**, os dados populacionais fiáveis para muitas espécies de corvina continuam **escassos**, dificultando avaliações precisas e ações de gestão oportunas. **A rotulagem incorreta e a remodelação das barrigas dos peixes obscurecem a verdadeira identidade das espécies**, complicando o monitoramento e a conscientização dos consumidores. **A aquicultura não reduziu suficientemente a pressão sobre os estoques selvagens e pode até estimular ainda mais a demanda. Ameaças combinadas**, como degradação do habitat, mortalidade por captura acidental e poluição, intensificam o impacto da sobrepesca. **Sem uma colaboração internacional mais forte, uma melhor coleta de dados e uma intervenção política urgente, a exploração contínua pode levar várias corvinas comercialmente importantes a um colapso populacional irreversível.**



O caso da Acoupa Rouge na Guiana Francesa



Fabien Blanchard, diretor do Ifremer, Guiana Francesa, explicou **como a sobrepesca é avaliada usando dois indicadores principais: mortalidade por pesca (F) e biomassa (B)**. Se a mortalidade por pesca observada exceder a taxa máxima sustentável de pesca, está a ocorrer sobrepesca. Se essa situação continuar, pode levar ao colapso dos estoques. Separadamente, se a biomassa de um estoque de peixes cair abaixo do nível necessário para a sustentabilidade, o estoque é considerado sobrepescado. Esses são dois indicadores distintos, mas complementares.

Na Guiana Francesa, **a produção pesqueira tem apresentado uma forte variabilidade, com um declínio notável nos últimos dez anos**. Os indicadores de diagnóstico sugerem que a **pressão da pesca**, particularmente da pesca estrangeira e ilegal, **é muito alta, estimada entre 0,7 e 3,3 vezes o nível da pesca local, de acordo com um estudo realizado em 2024 em parceria com a WWF e o Comité das Pescas da Guiana Francesa**. Em alguns casos, as capturas estrangeiras de Acoupa Rouge são até 4 vezes superiores às capturas francesas.

Quando o esforço de pesca ilegal é incluído no diagnóstico, **a trajetória da pesca passa de sustentável para claramente insustentável a longo prazo**. Isto confirma uma situação de sobrepesca e um risco de colapso.

Historicamente, duas **espécies de Cynocion (Cynoscion acoupa e Cynoscion virescens)** eram os principais stocks de peixes capturados na Guiana Francesa, mas **a sua abundância diminuiu significativamente nos últimos 10 anos**. Já não são dominantes, uma vez que a produção caiu para níveis semelhantes aos de outras espécies.

Acredita-se que o principal fator para essa exploração excessiva seja o **alto valor comercial da barbatana de peixe**. Estudos realizados na Guiana Francesa por **Siyu Lam** mostram que a **barbatana de peixe de alta qualidade pode ser vendida por mais de 115 euros por quilograma, enquanto a carne do peixe é vendida por apenas cerca de 3 a 4 euros por quilograma**. Essa grande diferença de preço incentiva fortemente a pesca excessiva e ilegal.

Fabien Blanchard conclui que **os incentivos económicos, especialmente o mercado de barbatana de peixe, são uma das principais causas da atual exploração insustentável dos recursos pesqueiros**

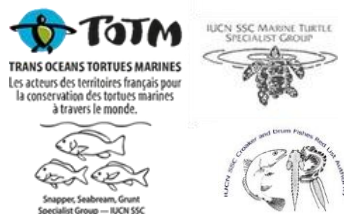
Impacto global da pesca com redes de emalhar de corvina na megafauna, considerações sobre capturas acessórias para a CITES e a CMS.



Sue Fisher (Consultora Sênior de Políticas, Animal Welfare Institute) descreveu **como o aumento da procura global por barbatana de peixe e a consequente «corrida ao ouro» estão a causar uma dupla crise: a exploração excessiva dos peixes para a obtenção da barbatana não só está a prejudicar as espécies-alvo, colocando em risco a segurança alimentar e as economias costeiras, como as redes de emalhar predominantemente utilizadas representam uma ameaça significativa para a megafauna marinha suscetível de captura acidental.** Isso inclui espécies de **golfinhos, botos, dugongos, tartarugas marinhas, tubarões e raias** protegidas pela Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES) e pela Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais (CMS). No Suriname, na Guiana e no Brasil, a pesca do **Cynosium acoupa**, cuja boca vale agora **quase 100 milhões de euros** por ano, está a capturar acidentalmente 89 espécies adicionais. **Destas, 25 estão criticamente ameaçadas, 28 são vulneráveis e 21 estão listadas nos apêndices da CITES e/ou da CMS, incluindo a *Sotalia guianensis*, em perigo de extinção.**

A comunidade internacional está a responder a esta emergência: **resoluções ou declarações de forte preocupação foram recentemente adotadas pelo Parlamento Europeu** (https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-10-2025-0255_EN.html), **pela IUCN e pela Comissão Baleeira Internacional (IWC)**, e espera-se que uma colaboração entre a CMS, a IWC, FAO e CITES deverá ser adotada na próxima reunião da Conferência das Partes da CMS (<https://www.cms.int/document/bycatch-and-other-fisheries-induced-mortality>). Se os Estados da área de distribuição da corvina continuarem a não garantir que a pesca da barbatana seja sustentável e rastreável, é provável que a CITES inclua as espécies-alvo nos seus apêndices, regulamentando ou mesmo proibindo o comércio internacional da barbatana. Os Estados da área de distribuição correrão então o risco de medidas de conformidade, que podem incluir **sanções comerciais**, se não implementarem e aplicarem adequadamente essas listagens. Este já é o caso do México, onde a *Phocoena sinus*, em perigo crítico de extinção, está ameaçada de extinção como resultado da pesca ilegal e do comércio internacional da *Totoaba macdonaldi*.

Avaliação da Lista Vermelha de 2021 para *Cynoscion acoupa* - atualização em 2026



Tony Nalovic (membro de vários Grupos de Especialistas da IUCN) examinou o **declínio das espécies de corvina de grande porte, particularmente a *Cynoscion acoupa*, em todo o complexo ecológico da Guiana**. Ele traça paralelos preocupantes com o colapso de grandes sciaenídeos no passado, como a corvina chinesa, observando que os preços da bexiga natatória dispararam à medida que a espécie se tornou cada vez mais rara. Nos Estados Unidos, o **estoque de corvina-vermelha da costa leste (*Sciaenops ocellatus*) recuperou-se rapidamente do colapso somente após a implementação de uma proibição total da pesca entre 1981 e 1985**, destacando que **a recuperação pode exigir a cessação completa da atividade pesqueira**.

No Brasil, na Guiana Francesa, no Suriname e na Guiana, *Cynoscion acoupa* apresenta uma tendência sustentada de declínio. **Uma avaliação da IUCN de 2021 alertou que, sem reduções significativas na pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU), a espécie provavelmente será classificada como em perigo de extinção até 2026**.

No Suriname e na Guiana, uma publicação de 2023 utilizando dados de 2018 mostra que o *Cynoscion acoupa* já estava sobrepescado há sete anos — o equivalente a uma geração para esta espécie. **O estudo concluiu que já havia um risco significativo de potencial esgotamento a longo prazo**.

Um estudo de 2024 que utilizou conhecimento ecológico local revelou um **aumento dramático no esforço de pesca nos últimos 40 anos no Suriname e na Guiana**. De acordo com **100 pescadores** entrevistados, **o comprimento das redes de emalhar aumentou pelo menos quatro vezes, enquanto a duração das viagens de pesca também quadruplicou**. Conseqüentemente, o esforço de pesca combinado por barco aumentou oito vezes. Simultaneamente, as capturas caíram mais da metade. Isso implica que um barco agora precisaria exercer o dobro do esforço com o comprimento atual das redes de emalhar e a **duração da viagem para capturar o mesmo volume de 40 anos atrás**. Isso, por sua vez, indicou que a **biomassa explorável das espécies-alvo pode ter caído para cerca de 1/16 dos níveis históricos** — atendendo aos critérios da IUCN para um colapso populacional⁹ em nível de espécie.

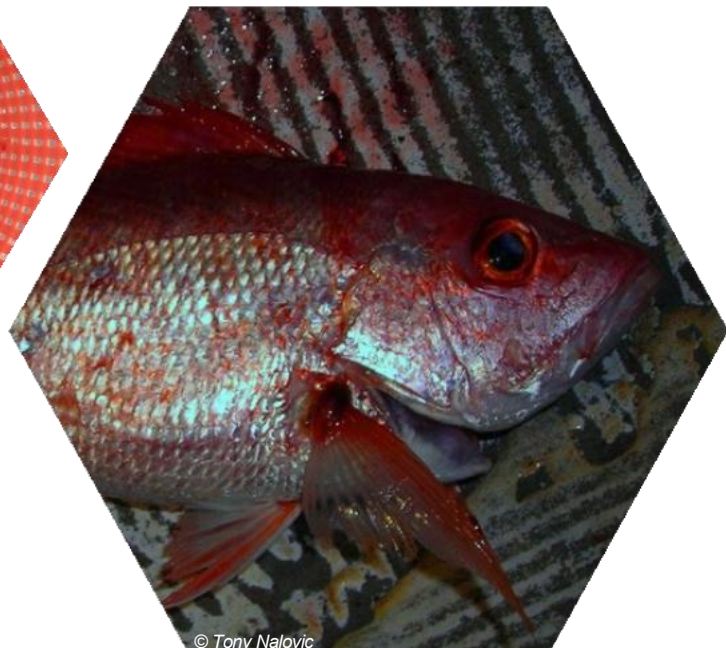
Em resposta a essas tendências, o Comité de Pesca da Guiana Francesa, com o apoio da Coletividade Territorial da Guiana Francesa (CTG), desenvolveu um protocolo em 2023 para **medir rapidamente o comprimento total das redes de emalhar com base no volume**. Isso pode fornecer às autoridades pesqueiras um método fácil, rápido e confiável para inspecionar as redes de emalhar excessivamente longas frequentemente relatadas na região.

Outros indicadores reforçam essas preocupações: **malhas menores, diminuição do tamanho médio dos peixes, redução do total de desembarques e uma grande proporção de embarcações sem licença (IUU) a nível regional**. Além disso, fatores de stress ambiental, incluindo chuvas extremas em 2022, perturbaram o recrutamento de larvas. **Isso é evidenciado pela ausência total de larvas de *Cynoscion acoupa* em uma das pesquisas estuarinas do IFREMER em 2023.**

Em conjunto, o agravamento dos indicadores da pesca, a elevada procura no mercado por bexigas natatórias, os impactos climáticos e as avaliações científicas anteriores apontam para um alto risco de colapso iminente se as práticas atuais continuarem. O Grupo Especialista em Corvina da IUCN conclui que «manter o status quo» não é viável e **apela a uma cooperação regional imediata envolvendo políticos, pescadores, cientistas, governos e indústria para avaliar opções de gestão, incluindo o encerramento total, se necessário.**



© Tony Nalovic



© Tony Nalovic

Conclusão Executiva

O complexo ecológico marinho do norte do Brasil e das Guianas num limiar crítico

Os procedimentos da Sessão 2 da COP30 estabelecem um consenso definitivo e preocupante: **as icônicas pescarias da plataforma continental do norte do Brasil e do eco-complexo das Guianas enfrentam uma ameaça sistêmica de colapso.** A convergência da **pressão** contínua da **pesca do pargo, da crescente procura do mercado por bexigas natatórias de peixe-fraco (Acoupa) e dos fatores de stress ambiental causados pelas alterações climáticas** criou uma tempestade perfeita que põe em risco tanto a segurança alimentar regional como a biodiversidade marinha.

1. Risco iminente de colapso das espécies

- **Pargo vermelho:** Com um declínio populacional estimado em 50%, a espécie está a aproximar-se do limiar de «em perigo». A captura generalizada de juvenis e uma frota de embarcações ilegais — quase igual em tamanho à frota registada — comprometem quaisquer esforços de recuperação atuais.
- **Peixe-fraco-acoupa:** Esta espécie corre um alto risco de colapso iminente. As comparações com colapsos históricos de outros grandes sciaenídeos (como o corvina-chinesa) servem como um precedente assustador. Estima-se que o esforço de pesca atual por barco seja 16 vezes maior do que na década de 1980, enquanto a biomassa explorável pode ter caído para 1/16 dos níveis históricos.

2. O motor da «corrida ao ouro»: o comércio de barrigas de peixe

O principal fator desta crise entre algumas espécies de sciaenidae é o **comércio internacional de alto valor das bexigas natatórias (maw) dos peixes.** A extrema disparidade de preços — onde as bexigas podem chegar a mais de 115 euros/kg, em comparação com 3 euros/kg pela carne — incentiva a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU). Esta **«corrida ao ouro» económica** tornou a gestão tradicional ineficaz e incentivou a utilização ilegal de enormes redes de emalhar de deriva que dizimam não só as espécies-alvo, mas também a megafauna marinha criticamente ameaçada (tartarugas, golfinhos e tubarões).

Isto implica todas as pescarias. O foco aqui está em duas das mais de 100 espécies pesqueiras.

3. As alterações climáticas como multiplicador de ameaças

A resiliência destas populações está a ser ainda mais corroída por vários fatores relacionados com as alterações climáticas. O aquecimento dos oceanos e os fenómenos meteorológicos extremos (como as chuvas de 2022) levaram ao fracasso do recrutamento. **As provas incluem a ausência total de larvas de Acoupa num estudo recente.** Estes fatores de stress não mitigados amplificam os impactos da sobrepesca, tornando o «business as usual» uma receita para perdas irreversíveis.

4. Apelo a uma ação regional decisiva

A sessão concluiu que os **atuais quadros de gestão são insuficientes para combater a escala da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) e a exploração impulsionada pelo mercado, especialmente com a inevitabilidade de um aumento de 1,5 °C na temperatura pós-industrial.** Para evitar mais degradação e colapso, as seguintes ações são consideradas cruciais:

- **Cooperação regional reforçada:** harmonizar a gestão entre o Brasil, a Guiana Francesa, o Suriname e a Guiana para abordar a natureza interligada dos estoques. Reuniões conjuntas pelo menos anuais entre as partes relevantes podem beneficiar a todos.
- **Aplicação rigorosa da regulamentação:** Implementação de protocolos de inspeção rápida (como a medição de redes de emalhar com base no volume) em todos os países e uma redução significativa das frotas IUU.
- **Integração da resiliência climática:** indo além das quotas estáticas para uma gestão que leva em conta e se adapta à instabilidade ambiental
- **Adoção de propostas de listagem** para regulamentar o comércio internacional de espécies qualificadas na próxima reunião da Conferência das Partes (COP21)

Consideração de proibições totais: especialmente para o *Cynoscion acoupa*, seguindo o modelo dos EUA para o Red Drum (*Sciaenops ocellatus*), as autoridades devem estar preparadas para implementar proibições de pesca e exportação se a ciência indicar um risco de colapso.



Próximos passos

Sem uma mudança imediata na governança, a transição dessas espécies de "Vulneráveis" para "Em Perigo" é praticamente certa, provavelmente seguida por um colapso da economia pesqueira regional. A janela para uma intervenção proativa está se fechando; o momento para a cooperação regional e multinacional é agora.



Para assistir à sessão gravada, siga este link e digite a senha :
ymf*##E8

Em caso de dúvidas, entre em contacto conosco
michel.nalovic@totm.org

Para saber mais sobre



-> <https://www.totm.org/>